

## TOPONÍMIA E GÊNERO: A AUSÊNCIA DA MULHER NA TOPONÍMIA DA CIDADE DE BISSAU (GUINÉ-BISSAU)

Baticã Braima Ença Mané<sup>1</sup>  
Patrícia De Jesus Carvalhinhos<sup>2</sup>

### RESUMO

A toponímia de Bissau, capital da Guiné-Bissau, é predominantemente marcada de historiotopônimos (MANÉ & BALDUINO, 2023). Os historiotopônimos são nomes que remetem a história do país, a datas comemorativas e eventos importantes (DICK, 1980). A proeminência destes certamente tem a ver com o passado histórico colonial deste país africano e a sucessivos acontecimentos que imediatamente o sucederam, como o golpe militar de 14 de novembro de 1980. Significativos que são à história da Nação, buscava-se, por meio da prática denominativa, tornar ainda mais saliente a imagem de que se está perante a instituição de uma nova agenda política em um país recém-independente, sendo a toponímia de Bissau perpassada por tais referências históricas. Os lugares são, assim, nomeados em homenagem a essas pessoas e/ou em referência a esses marcos históricos que representaram e representam o processo de independência, os quais podem, em última análise, ser lidos como símbolos da memória e da ideologia sociopolítica. A este estudo interesse particularmente os historiotopônimos que tiveram suas origens em antropônimos (nomes de pessoas). Seu objetivo é analisar criticamente esses nomes à luz das teorias da Toponímia Crítica, buscando contestar as relações de gênero que derivam da prática denominativa do lugar, por forma a mostrar como a ausência da mulher nos nomes dos lugares em Bissau pós-colonial pode ser sintomático de sua subvalorização e sub-representação. A relevância deste estudo reside no fato dele se inserir em um campo ainda inexplorado, a despeito de um número relativamente considerado de pesquisas dedicadas à problemática da mulher guineense. Metodologicamente, adota a abordagem de revisão bibliográfica e documental. Analisa um corpus de 101 nomes de lugares extraídos de Mané e Balduino (2023). Os resultados preliminares revelam uma situação gritante: apenas 1, entre os 23 antropônimos, é um antropônimo mulher (Ernestina Titina Silá, que dá nome a uma praça). Esses resultados apontam que, apesar de suas contribuições significativas à Nação guineense, mulheres como Rainha Pampa, Canhi Na NTungue, Nibló Na N' Bum, Francisca Pereira, Carmen Pereira, entre outras, foram sistematicamente excluídas da cidade-texto da mais importante cidade do país. Esse resultado sugere o apagamento da história e do legado feminino e reificação da história masculina, além de se tratar de uma tentativa de inculcar uma certa visão do passado, centrada no masculino, que se deseja perpetuar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICK, M. V. P. A. A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos. 1980. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1980.

MANÉ, B. B. E; BALDUINO, A. M. Uma descrição inicial dos Topônimos do Setor Autônomo de Bissau. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 130-159, 2023. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v36i1p130-159. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/201642>. Acesso em: 16 out. 2024.

**Palavras-chave:** nomes dos lugares; toponímia; gênero; Guiné-Bissau.

---

Universidade de São Paulo - USP, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Discente, maneatic@ gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo - USP, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Docente, patricia.carv@usp.br<sup>2</sup>